

NÃO PARECE, MAS É

Tricolor já usou oito camisas alternativas em seus 75 anos de vida; conheça melhor cada uma delas

Por Michael Serra, especial para a Revista do SP

A criação de terceiros uniformes virou moda entre os clubes de futebol do mundo inteiro. O São Paulo foi uma das poucas exceções e manteve a tradição, seguindo fiel às suas duas camisas, a número um, branca com listras no peito, e a dois, listrada na vertical em vermelho, preto e branco. Mas o Tricolor já entrou em campo com uniformes que nada têm a ver com o habitual ao longo de seus 75 anos de história.

Os torcedores mais desavisados devem ter levado sustos quando viram o Mais Querido de preto com golas e mangas brancas, na década de 1930. Nos anos 40, o São Paulo chegou até a ter um terceiro uniforme oficial, ao estilo da camisa usada pela seleção do Estado de São Paulo. Em 1966, surge o manto com três faixas largas, na vertical.

Por falta de uniforme, o time do Morumbi também precisou recorrer aos adversários para jogar. Foi assim em 1969, quando atuou inteiramente de azul, com a roupa do Recreativo Huelva, da Espanha, e nove anos depois, quando entrou em campo de vermelho, com a vestimenta do Unión Española, do Chile.

As camisas alternativas seguiram a todo vapor na década de 1980. O São Paulo chegou a atuar entre 1984 e 95 com mantos inteiramente brancos e sem faixas. A última grande novidade se deu em 2000, quando Rogério Ceni, Raí, França e companhia fizeram uma homenagem ao centenário Club Atlético Paulistano, jogando com uma camisa branca retrô.

AS CAMISAS ALTERNATIVAS

- Tricolor todo de preto

Em 1930, em sua primeira fase de existência e ainda recém-criado, o São Paulo da Floresta disputou sua primeira partida contra uma equipe estrangeira em casa. O adversário: a seleção dos Estados Unidos, terceira colocada na Copa do Mundo. Como os norte-americanos, desprevenidos, só possuíam jogos de camisa brancos, o anfitrião, cortês, teve de improvisar com a vestimenta da finada A.A. das Palmeiras, sua progenitora. No final, o São Paulo venceu por 5 a 3.



Em pé, Hugo (bandeirinha), Luizinho, Siriri, Nestor, Romeu, Friedenreich, Abate, Bino e Ribeiro (massagista); agachados: Bartô, Clodô, Milton e Armandinho

- De preto e branco

Polêmicas à parte, está registrado em ata de reunião extraordinária do Conselho Deliberativo de 10 de março de 1942 a criação de um terceiro uniforme, em preto e branco. Seu estilo lembrava a camisa da seleção do Estado de São Paulo e também do C.A. Estudantes Paulista, que pouco tempo antes fora absorvido pelo Tricolor. Utilizado de 1940 até



O atacante Pardal com seu uniforme de listras pretas e brancas

1944, o uniforme foi usado pelo menos seis vezes, com cinco vitórias e uma derrota, incluindo um título internacional: a Taça Ministro das Relações Exteriores, disputada em São Paulo contra o Gimnasia y Esgrima, da Argentina.

- Faixas largas

Em abril de 1966, o conselheiro e jornalista Paulo Planet Buarque assumiu o posto de diretor de futebol do São Paulo. Dinâmico e criativo, ele inovou e levou o Tricolor a campo em 4 de setembro daquele ano, contra o Comercial de Ribeirão Preto, no Morumbi, com uma camisa para lá de peculiar, repartida em três cores. Cerca de oito mil sortudos (ou não) tiveram a oportunidade de presenciar essa raridade, que não foi mais usada. Os conselheiros definitivamente não gostaram, apesar da vitória por 3 a 0.



Em pé: Cláudio Deodato, Roberto Dias, Benê, Édson Cegonha, Jurandir e Picasso; Agachados: Miruca, Nelsinho, Babá, Nenê e Paraná



- São Paulo vermelho

Talvez tenham perdido a bagagem no aeroporto, mas lá ia novamente o São Paulo jogar no exterior sem suas camisas listradas. Era jogo de Taça Libertadores da América e o adversário, o Palestino, do Chile, também atuava de branco. Para resolver o problema, o jeito foi tomar emprestadas as camisas vermelhas do Unión Española. Não fez mal, como antes, e veio nova vitória, por 1 a 0, em 22 de março de 1978.

- 100% branco

Entre 1984 e 85, o Tricolor usou em dois amistosos especiais duas camisas bem distintas. A primeira toda branca, exceto pelas extremidades das mangas, que possuíam finas faixas vermelha e preta. A outra, mais chamativa, tinha uma manga vermelha e outra preta.

- Homenagem ao C.A. Paulistano

Em 15 de janeiro de 2000, no torneio Constantino Cury, o São Paulo enfrentou o Avaí jogando o primeiro tempo com uma camisa branca estilo retrô em homenagem ao centenário do Club Atlético Paulistano, que teve a ver com a fundação do Tricolor. Para o segundo tempo, o São Paulo utilizou o uniforme tradicional.



Em pé: Olten Ayres de Abreu (árbitro), Raí, Rogério Ceni, Paulão, Wilson, Edmilson e Luiz Paulo. Agachados: Luizão (massagista), Evair, França, Vágner, Ricardinho e Marcelinho Paraíba



fora em 1930, jogaram com a camisa padrão. Já o São Paulo, por ter se esquecido de seu jogo reserva, teve de apelar ao organizador da competição, o Recreativo Huelva, e atuou com seus trajes azuis. No fim das contas, nada a reclamar: vitória sobre o Real por 2 a 1 e mais uma bela taça.